

Economia, Finanças e Contabilidade

Análise da distribuição de valor da maior cooperativa agrícola do Brasil (2018-2022)

Analysis of value distribution of the largest agricultural cooperative in Brazil (2018–2022)

Vinicius Bergo¹ , Juliane Andressa Pavão¹ , Kerla Mattiello¹ ,
Roberto Rivelino Martins Ribeiro¹ 

¹ Universidade Estadual de Maringá , Maringá, PR, Brasil

RESUMO

O cooperativismo está presente na história humana desde os primórdios, quando os primeiros grupos se uniram para defender interesses comuns, e ao longo do tempo se consolidou como um sistema econômico essencial para a sociedade. O Brasil apresenta posição de destaque nesse cenário, com cooperativas que figuram entre as principais do mundo, dentre as quais a Coamo, cooperativa agrícola objeto deste artigo. O estudo tem por objetivo analisar a geração e distribuição de valor de uma cooperativa agrícola no período de 2018 a 2022. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e qualitativa, com coleta de dados documental. Os resultados da pesquisa indicaram que, mesmo com o aumento no número de funcionários efetivos e nos gastos com tributos estaduais e federais, a cooperativa ficou mais eficiente em gerar sua própria riqueza e diminuiu sua dependência de empresas terceiras. O estudo buscou contribuir para a valorização do cooperativismo, uma vez que as cooperativas podem fortalecer a economia local e se destacar no cenário mundial de maneira positiva, sendo responsável pela geração de riqueza. E ainda, pela necessidade em divulgar aos seus cooperados, empregados, governo e o público em geral como é realizada a geração e distribuição da riqueza da cooperativa.

Palavras-chave: Cooperativismo agrícola; Valor agregado; Demonstração

ABSTRACT

Cooperativism has been present in human history since the earliest times, when the first groups united to defend common interests, and over time, it has become an essential economic system for society. Brazil has a prominent position in this scenario, with cooperatives that are among the main ones in the world, including Coamo, the agricultural cooperative that is the subject of this article. The study aims to analyze the generation and distribution of value in an agricultural cooperative in the period from 2018 to 2022. This is a descriptive and qualitative research, with documentary data collection. The research results indicated that, even with the increase in the number of permanent employees and spending

on state and federal taxes, the cooperative became more efficient in generating its own wealth and reduced its dependence on third-party companies. The study sought to contribute to the appreciation of cooperativism, since cooperatives can strengthen the local economy and stand out on the world stage in a positive way, being responsible for generating wealth. And also, due to the need to disclose to its members, employees, government and the general public how the cooperative's wealth is generated and distributed.

Keywords: Agricultural cooperatives; Added value; Demonstration

1 INTRODUÇÃO

O movimento do cooperativismo surgiu inicialmente na Europa, no final do século XIX, e se espalhou pelo mundo, estando presente em todos os países. De acordo com Gonçalves (2015, p. 2), "é o instrumento de organização da sociedade, que atende, simultaneamente, um sistema de organização social e econômico, cujo objetivo não é o conjunto das pessoas, mas o indivíduo através do conjunto das pessoas".

As cooperativas são vistas como uma associação de pessoas que buscam a mobilização de recursos para suprir necessidades econômicas e sociais comuns, por meio de uma empresa gerida democrática e coletivamente (Gonçalves, 2015). Os princípios básicos do cooperativismo são a adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica; acesso à educação; formação e informação; autonomia; independência e intercooperação; e interesse pela comunidade (Vedana *et al.*, 2022).

Em 2022, o sistema cooperativista brasileiro constituía-se por 4.693 cooperativas, das quais faziam parte 1.011.023 cooperados, segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2023). As cooperativas atuam em sete ramos: Agropecuário, Consumo, Crédito, Infraestrutura, Saúde, Trabalho, Produção de Bens e Serviços e Transporte, sendo que Agropecuário e Transporte possuem o maior número de cooperativas (44%), e o ramo Agropecuário é o que mais emprega (48%) (OCB, 2023).

O cooperativismo agropecuário brasileiro se distribui nos seguintes segmentos: insumos e bens de fornecimento (65% das cooperativas); produtos industrializados

de origem animal; produtos industrializados de origem vegetal; produtos não industrializados de origem animal (34%); produtos não industrializados de origem vegetal (58%); serviços; e escolas técnicas (OCB, 2023).

Em um sistema econômico competitivo e com distribuição de renda desigual, o cooperativismo é uma alternativa que oferece oportunidade de incentivo a um desenvolvimento social e econômico, com oportunidades iguais para geração e distribuição de renda, e também ao oferecer condições para que as pessoas possam se inserir no mercado. Portanto, uma cooperativa não se constitui apenas como uma empresa que visa lucro econômico, mas também possui valor social agregado, ao gerar empregos e proporcionar melhorias para as comunidades rurais.

Valor Adicionado ou Agregado é toda a riqueza que uma empresa adiciona em seu produto. Já a Demonstração de Valor Adicionado/Agregado (DVA) tem como objetivo principal mostrar como é distribuída essa riqueza gerada pela empresa a funcionários, sócios, governo etc. (Santos, 2007).

Dessa forma, o presente estudo traz o seguinte questionamento: como uma cooperativa agrícola gerou e distribuiu valor entre os anos de 2018 e 2022? Para responder a essa questão foi desenvolvida essa pesquisa, com o objetivo de analisar a geração e distribuição de valor de uma cooperativa agrícola no período de 2018 a 2022.

No estudo em questão foram analisados dados da Coamo Agroindustrial Cooperativa, escolhida como objeto dessa pesquisa por ser a maior cooperativa agropecuária da América Latina e maior exportadora do Estado do Paraná, com grande destaque no cenário internacional. A Coamo tem um faturamento de R\$28,1 bilhões e, juntamente com as cooperativas C. Vale e a Lar, atingiram o faturamento de quase R\$73 bilhões de receita, o que as coloca como líderes em nível nacional. Assim, em conjunto às outras cooperativas agrícolas, tornam o estado do Paraná responsável por 64% do total faturado pelas 10 maiores cooperativas do país (COMPRERURAL, 2023).

O setor cooperativista correspondeu a 24,9% do PIB do país, no ano de 2022, tendo exercido grande participação na economia do Brasil, e o cooperativismo

agropecuário não poderia ser diferente, ocupando posição de destaque nos negócios rurais brasileiros (OCB, 2023). Tal representatividade justifica a escolha do cooperativismo agropecuário como objeto dessa pesquisa, não só para a comunidade acadêmica e para os interessados nesse assunto, mas também para aqueles que constituem a cooperativa, já que a DVA traz a transparência de informar como se deu a distribuição e a formação da riqueza gerada pela empresa.

O estudo contribui de forma teórica para o avanço da contabilidade gerencial e da análise do valor adicionado, tornando-se uma referência para outras cooperativas e organizações que buscam melhorar sua gestão financeira e sua responsabilidade social. Além de contribuir de forma prática, para a economia e a sociedade, uma vez que o estudo revela como a gestão cooperativa pode ser uma ferramenta de distribuição mais equitativa de riqueza e como os princípios de cooperação podem ser aplicados para promover o desenvolvimento sustentável.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para que sejam abordados os aspectos aos quais esse estudo se propõe, se faz necessário, primeiramente, realizar uma pesquisa a fim de entender como se deu o surgimento das cooperativas agroindustriais e entender também qual sua atual finalidade e contribuição com a sociedade atual.

2.1 Cooperativas Agroindustriais

A história oficial do movimento cooperativista no Brasil tem registros a partir de 1847, quando o médico francês Jean Maurice Faivre fundou, juntamente com um grupo de europeus, a colônia Tereza Cristina, no interior do Paraná, que “[...] não era uma cooperativa, e sim uma organização comunitária voltada para a produção rural que funcionava de acordo com os ideais cooperativistas” (Marra, 2016, p. 35).

Oficialmente, apenas em 1889, a expressão “cooperativa” foi usada no nome da primeira sociedade brasileira, a Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de

Ouro Preto, em Minas Gerais, que tinha foco no consumo de produtos agrícolas. Após essa cooperativa, surgiram outras em Minas e nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (OCB, 2023).

As cooperativas se estenderam por todo o país sendo que o cooperativismo agropecuário é o mais conhecido e forte economicamente, participando das exportações e do abastecimento de produtos alimentícios no país: “[...] ele presta um enorme leque de serviços - desde assistência técnica, armazenamento, industrialização e comercialização dos produtos, até a assistência social e educacional aos cooperados.” (Gonçalves, 2015, p. 4). As cooperativas agropecuárias podem trabalhar com diferentes tipos de produtos, sendo que muitas delas são mistas, possuindo uma seção de compras de insumos, adubos, sementes, instrumentos, que são feitas em comum e outra de venda dos produtos dos cooperados (Gonçalves, 2015).

De acordo com a Coamo (2024), a cooperativa foi consolidada em 28 de novembro de 1970, pela união de um grupo de 79 agricultores da região de Campo Mourão (Centro-Oeste do Paraná), que enfrentavam o mesmo problema, o das terras serem consideradas impróprias para o plantio, devido à acidez do solo, sendo consideradas fracas e desvalorizadas. A busca de soluções para o problema transformou a região em um centro de produtividade agropecuária, cujo sucesso deve-se em grande parte à atuação da cooperativa. A Coamo foi idealizada pelo engenheiro agrônomo José Aroldo Gallassini, presidente da cooperativa há meio século, que incentivou o uso de técnicas adequadas ao manejo da terra e de tecnologias avançadas para a lavoura, em um exemplo de boa prática administrativa e de visão estratégica.

A Coamo conta com 114 unidades de recebimento em 74 municípios dos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, atendendo a 30.738 cooperados. Teve um recebimento de 7,470 milhões de toneladas de grãos, e uma receita global de R\$28,144 bilhões, além de R\$2,258 bilhões de sobras líquidas (Coamo, 2024). A cooperativa em questão tem como principais fontes de receita o recebimento de produtos agrícolas, como soja, milho, algodão, trigo e café, entre outros. Além da

exportação, essas matérias-primas também são industrializadas, originando produtos que posteriormente são comercializados, como compostos para margarina, café, gorduras vegetais hidrogenadas, óleo de soja refinado, farinhas de trigo especiais e misturas para pães e bolos. Outras receitas provêm de vendas de insumos agrícolas para manejo e tratos culturais das lavouras, além da venda de máquinas, peças e acessórios para implantação e condução das lavouras.

Assim, as cooperativas têm uma área de atuação muito ampla e necessitam mostrar transparência nas suas transações econômicas, bem como nas suas contribuições, para que possam garantir a fidelização dos seus cooperados. Há necessidade de que sejam utilizados instrumentos contábeis, como a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), pois como “[...] componente integrante do Balanço Social, mostra-se um instrumento extremamente útil ao evidenciar como a entidade gera e distribui a riqueza criada entre os agentes econômicos que contribuíram para a sua geração” (Londero; Stanzani; Santos, 2019, p. 292). Para uma melhor compreensão da distribuição de valores em uma cooperativa, este estudo explora o conceito e as características do Valor Adicionado, além do processo de elaboração da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), proporcionando uma visão mais clara sobre o tema.

2.2 Demonstração do Valor Adicionado

Para o desenvolvimento do trabalho é necessário o entendimento do conceito de Valor Agregado. Conforme a visão de Santos (2007), do ponto de vista microeconômico, o valor adicionado está atrelado à apuração do produto nacional: “[...] o valor adicionado de uma empresa é o quanto de riqueza ela pode agregar aos insumos de sua produção que foram pagos a terceiros, inclusive os valores relativos às despesas de depreciação (Santos, 2007, p. 26).

Sendo assim, pode-se calcular o valor adicionado pela diferença entre as vendas brutas e o total dos insumos adquiridos de terceiros (Luca, 1998). Com os cálculos do Valor Adicionado (VA) realizados e analisados pode-se evidenciar o quanto de riqueza

as empresas produziram, isto é, quanto elas adicionaram de valor a seus fatores de produção, e como estão distribuindo a riqueza gerada, entre empregados, governo, acionistas, assim como o quanto ficou retido nessas empresas (Marion, 2006).

Santos (2007) afirma que a DVA pode ser calculada por meio de dados registrados pela Contabilidade, que podem ser obtidos pela Demonstração do Resultado do Período, embora não devam ser confundidos, pois não significam a mesma coisa.

Luca (1998, p. 44), complementa que, para a elaboração da DVA, “[...] a maioria dos valores que compõem a demonstração do valor adicionado é obtida de contas utilizadas pela própria contabilidade e apresentadas nas tradicionais demonstrações contábeis”. Apenas o item referente ao consumo intermediário, que faz parte da demonstração do valor adicionado, não pode ser encontrado nas demonstrações contábeis tradicionais (Luca, 1998).

Segundo Yoshioka (1998 Apud Santos, 2007, p. 37) “[...] a demonstração do valor adicionado mostra a parte que pertence aos sócios, a que pertence aos demais capitalistas que financiaram a empresa com capital a juros, a parte que pertence aos empregados e a que fica com o governo.” Santos (2007, p. 38) ainda completa esse pensamento, pois enfatiza que, “na demonstração de resultados o enfoque está dirigido para a linha do lucro líquido, e dessa forma, seu interesse é muito maior para proprietários, sócios ou acionistas.”

Em comparação com a DVA, a distribuição da riqueza será apresentada entre os acionistas e financiadores externos, que detém o capital; os trabalhadores, pelos salários e encargos e o governo, pelos impostos municipais, estaduais ou federais (Santos, 2007). Portanto, a Demonstração de Valor Adicionado (DVA) é dividida em duas partes: na primeira é apresentada a riqueza gerada e, na segunda, a riqueza distribuída, sendo que esses dois valores precisam ser iguais. Para Marion (2006), a relevância da DVA consiste justamente em demonstrar qual a contribuição da empresa para os vários segmentos da sociedade e até mesmo para a própria empresa, em termos de reinvestimento.

Na Demonstração do Valor Adicionado, segundo a visão de Luca (1998, p. 44), o valor dos materiais consumidos “[...] deveria incluir os impostos incidentes sobre as compras (ICMS e IPI); ao contrário da demonstração do resultado do exercício, que apresenta o valor do custo das mercadorias/produtos vendidos excluindo os referidos impostos”. Portanto, como uma Cooperativa é responsável pela geração de riqueza, é importante que seus cooperados, empregados, governo e o público em geral tenha conhecimento de como é realizada a distribuição dessa riqueza.

2.3 Estudos anteriores

Cada vez mais surgem trabalhos que indicam a importância de se utilizar a DVA para analisar os resultados obtidos pelas mais diversas instituições financeiras. É o caso do estudo realizado por Santos, Deodoro, Paula e Colauto (2008), que propuseram a aplicação da DVA com a finalidade de demonstrar o processo de formação e distribuição dos resultados de uma instituição do Terceiro Setor de Minas Gerais sem fins lucrativos. Constataram que a entidade sob estudo capta recursos por meio de doações e contribuições, e também de aplicações financeiras e prestações de serviços e que boa parte dos fundos retidos para as atividades da fundação de 2004 para 2005 foram distribuídos aos colaboradores. As conclusões foram de que a DVA contribuiu para explicar a geração de valor obtida pela fundação, e principalmente colaborar para o aumento da transparência da gestão e no processo de sustentabilidade da entidade.

Outros autores buscaram destacar a importância da DVA para analisar os resultados obtidos pelas cooperativas. É o caso de Rossini, Nalin e Gozer (2013), que realizaram um estudo para identificar por meio de índices de liquidez, estrutura e rentabilidade a saúde financeira da cooperativa Coamo, comparando seus desempenhos, nos anos de 2008 a 2011. Utilizaram para este estudo uma análise exploratória do Balanço Patrimonial (BP); da Demonstração de Resultados do Exercício (DRE); da Demonstração de Valor Adicionado (DVA); e da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) da Cooperativa. Concluíram que os indicadores de liquidez,

estrutura, atividade e rentabilidade auxiliam na tomada de decisões por causa de sua amplitude avaliativa e que a DVA e a DFC permitem verificar a real situação econômica da Cooperativa e, que sendo assim, afirmaram que a Coamo possui capacidade de solvência de suas obrigações, principalmente em virtude do seu caráter conservador de gestão.

Michelon e Oliveira (2017) buscaram avaliar como uma Cooperativa do Estado do Rio Grande do Sul atua para gerar riqueza e distribuir a mesma dentre os seus empregados, governos, terceiros e remuneração de capital próprio, por meio da DVA. As pesquisadoras fizeram a coleta de dados por meio de documentos e entrevistas. Os achados evidenciam que a Cooperativa gera a maior parte do valor adicionado e que a riqueza é canalizada para a retenção e remuneração de capitais próprios.

Londero, Stanzani e Santos (2019) fizeram uma análise da contribuição econômica e social das cooperativas agropecuárias brasileiras pela Demonstração do Valor Adicionado. O objetivo do seu estudo foi avaliar a criação de riqueza pelas cooperativas agropecuárias brasileiras e a sua distribuição aos agentes econômicos que ajudaram a criá-la, comparando o processo com as empresas de finalidade lucrativa. Os resultados obtidos mostraram que as cooperativas contribuem para a criação de riqueza no setor agropecuário brasileiro. No que tange à distribuição da riqueza criada, tanto as cooperativas quanto as demais empresas têm os colaboradores como principal grupo de destinação do valor adicionado. Ao contrário do esperado, a carga tributária suportada pelas cooperativas é estatisticamente similar à das demais organizações. Por fim, os cooperados recebem uma porcentagem do valor adicionado estatisticamente superior à recebida pelos investidores nas empresas, de modo consistente com o propósito da cooperativa.

Fernandes, Altoé e Suave (2020) buscaram analisar a DVA nas instituições financeiras, fazendo reflexões acerca do valor adicionado em bancos comerciais e cooperativas de crédito com enfoque gerencial. O objetivo da pesquisa foi demonstrar possíveis valores para as DVAs das cooperativas Sicoob e Sicredi, que não fazem

tal divulgação, e comparar com as demonstrações das instituições financeiras Banco do Brasil e Itaú, para o período de 2015 a 2018. Os resultados demonstram que a cooperativa Sicredi liderou os segmentos de remuneração de capital próprio e de terceiros e que a cooperativa Sicoob é a instituição que mais remunera seus colaboradores. Já o Banco do Brasil está liderando o segmento de impostos, taxas e contribuições, enquanto seu concorrente, o Banco Itaú, acumulou o maior percentual de impostos a recuperar.

Os estudos mencionados evidenciam a importância da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) na análise da criação e distribuição de riqueza em diferentes contextos. Santos *et al.* (2008) demonstraram sua aplicação no Terceiro Setor, destacando a contribuição da DVA para a transparência e sustentabilidade da gestão. Rossini, Nalin e Gozer (2013) analisaram a saúde financeira da cooperativa Coamo, concluindo que a DVA, aliada a outros demonstrativos contábeis, permite avaliar com maior precisão a situação econômica da entidade. Já Michelin e Oliveira (2017) investigaram a distribuição da riqueza gerada por uma cooperativa gaúcha, apontando a retenção e remuneração de capitais próprios como destino principal do valor adicionado. Londero, Stanzani e Santos (2019) compararam cooperativas agropecuárias e empresas lucrativas, constatando que os colaboradores são os principais beneficiários da riqueza criada e que os cooperados recebem uma parcela superior à dos investidores tradicionais. Por fim, Fernandes, Altoé e Suave (2020) analisaram a DVA em instituições financeiras, comparando bancos e cooperativas de crédito quanto à destinação do valor adicionado. Diferentemente desses estudos, que abordam diferentes setores e períodos, a presente pesquisa se concentra na análise da geração e distribuição de valor de uma cooperativa agrícola entre 2018 e 2022, proporcionando uma visão atualizada sobre a dinâmica financeira desse segmento essencial para a economia nacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa se classifica como descritiva, pois, segundo Gil (2021), a pesquisa, quando descritiva, tem como seu principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se enquadra como qualitativa.

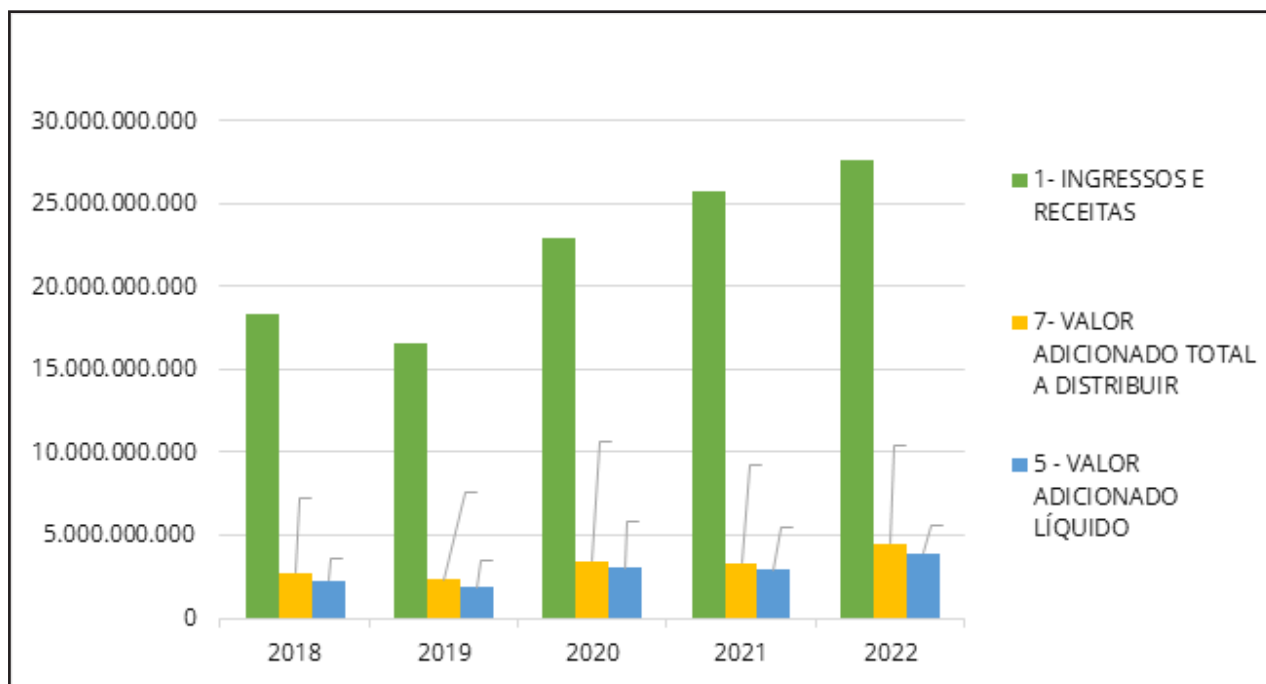
Referente aos procedimentos, a pesquisa se enquadra como documental, que segundo Beuren (2006, p. 90), “na contabilidade, utiliza-se com certa frequência a pesquisa documental, sobretudo quando se deseja analisar o comportamento de determinado setor da economia”. Beuren (2006, p. 89) ainda afirma que “sua notabilidade é justificada no momento em que se pode organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta.”

O objeto de pesquisa se restringe a Coamo Agroindustrial Cooperativa, que foi selecionada para este estudo por sua relevância na região onde se dá a pesquisa e pela facilidade em localizar dados em relatórios e demonstrações, assim como a DVA a partir do site da instituição. Os dados por sua vez foram tabulados no Excel, divididos por ano, no período de 2018 a 2022. Os valores foram atualizados com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), de dezembro de 2022. Em seguida, foram aplicadas as técnicas de análises vertical e horizontal e, ainda, foram elaborados os indicadores de geração de riqueza e distribuição de riqueza propostos por Santos *et al.* (2022) para ter o resultado e comportamento dessas distribuições compreendidos.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente foram apresentados os dados relativos aos valores agregados pela cooperativa estudada entre 2018 e 2022.

Gráfico 1 – Ingressos e receitas x VA a distribuir x VA líquido entre 2018 e 2022 (em R\$)



Fonte: dados da pesquisa, 2024

A partir dos dados do Gráfico 1, pode-se observar na variação do ingresso de receitas no período analisado, uma pequena queda no ingresso de receitas no ano de 2019, oriunda da baixa produção daquele ano, mais conhecida como quebra de safra. No ano de 2018, a soja, um dos principais produtos da cooperativa, teve um bom ano, com preços atraentes devido à alta do dólar e à seca na Argentina, um dos países que, como o Brasil, mais exporta o produto para o mundo, cenário em que foi oportuna a comercialização de produtos da safra corrente, bem como dos produtos que estavam represados das safras passadas. Em 2019, apesar dos preços de produtos como soja, trigo e milho continuarem atrativos, a quebra de safra trouxe um impacto negativo para o faturamento, fazendo com que os ingressos e receitas do ano de 2019 ficassem abaixo do ano anterior (Coamo, 2019).

Em 2020, pode-se notar um aumento nos ingressos e receitas, que ocorreu devido a um crescimento de aproximadamente 43,2% na receita global da cooperativa, pois neste ano a cooperativa obteve ótimos resultados na venda de produtos alimentícios, causada pela alta demanda dos consumidores que receberam auxílio emergencial do

governo por conta da Covid-19 (Coamo, 2020). Outro fator determinante para esse resultado foi a ótima produção na safra e a venda pelos associados de praticamente toda produção entregue, por conta do aumento substancial no preço da soja no Brasil, causado pela valorização cambial, junto à alta demanda do produto pela China (Coamo, 2020).

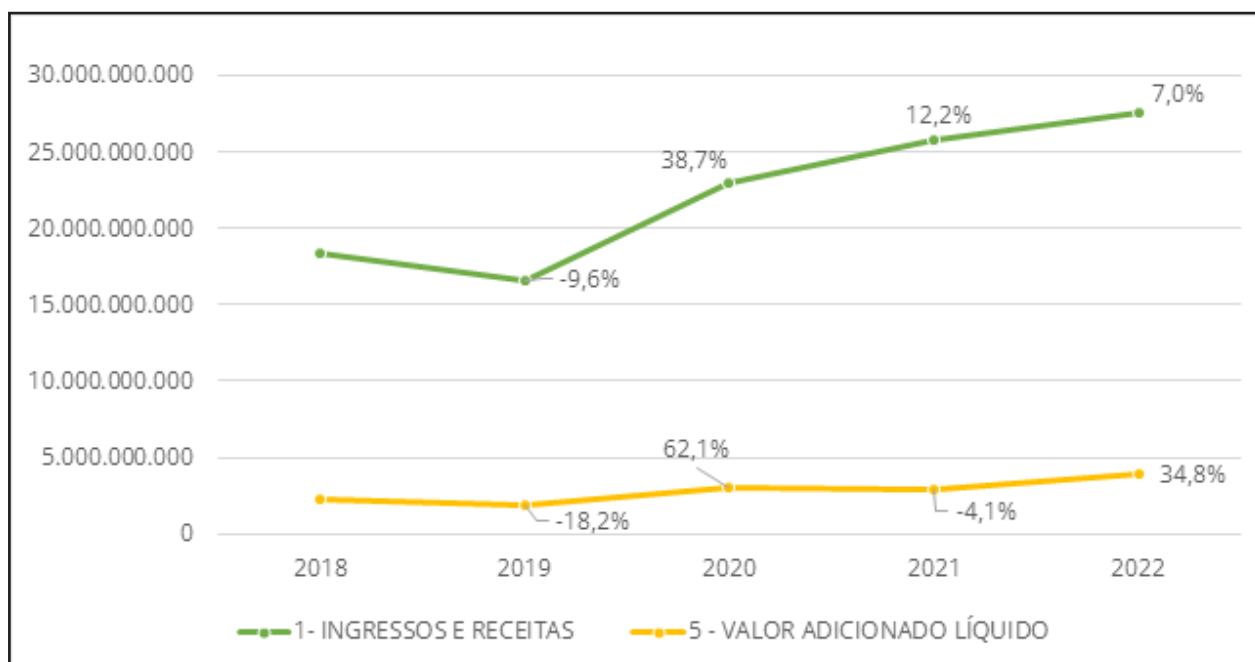
Em 2021, apesar de uma produção ruim na safra, causada por fatores climáticos, a cooperativa conseguiu aumentar sua receita de forma significativa por conta do elevado preço da soja e do milho, graças aos baixos estoques mundiais e a alta do dólar (Coamo, 2021). Em 2022, a quebra da safra foi ainda maior e a entrega de produtos na cooperativa também diminuiu, mas novamente por conta dos valores elevados das commodities agrícolas e dos altos volumes de vendas das linhas alimentícias, a cooperativa conseguiu aumentar seu faturamento (Coamo, 2022).

A partir do Gráfico 2, pode-se analisar com mais detalhes a variação do Valor Adicionado Líquido, calculado a partir da variação percentual do valor do ano anterior para o ano seguinte. Comparativamente, no Gráfico 1 percebe-se que a variação se manteve de forma aceitável no decorrer do período analisado comparado ao Ingressos e receitas, com distribuição um pouco mais elevada no ano de 2020 e 2022. Mas se for analisado de forma isolada, conforme apresentado no Gráfico 2, nota-se que sua variação no período é alta e inconstante.

Analisando o Valor Adicionado Total a Distribuir no Gráfico 1, nota-se que permaneceu com uma variação estável, com uma pequena alavancada no último ano, causada pelo aumento que a cooperativa obteve no ingresso e receita financeira no Valor Adicionado Recebido em Transferência.

A seguir, é evidenciado o Gráfico 2 em que apresenta os Ingressos e receitas, bem como, o Valor Adicionado Líquido pela cooperativa.

Gráfico 2 – Variação Percentual do VA Líquido X Ingressos e receitas (em R\$)



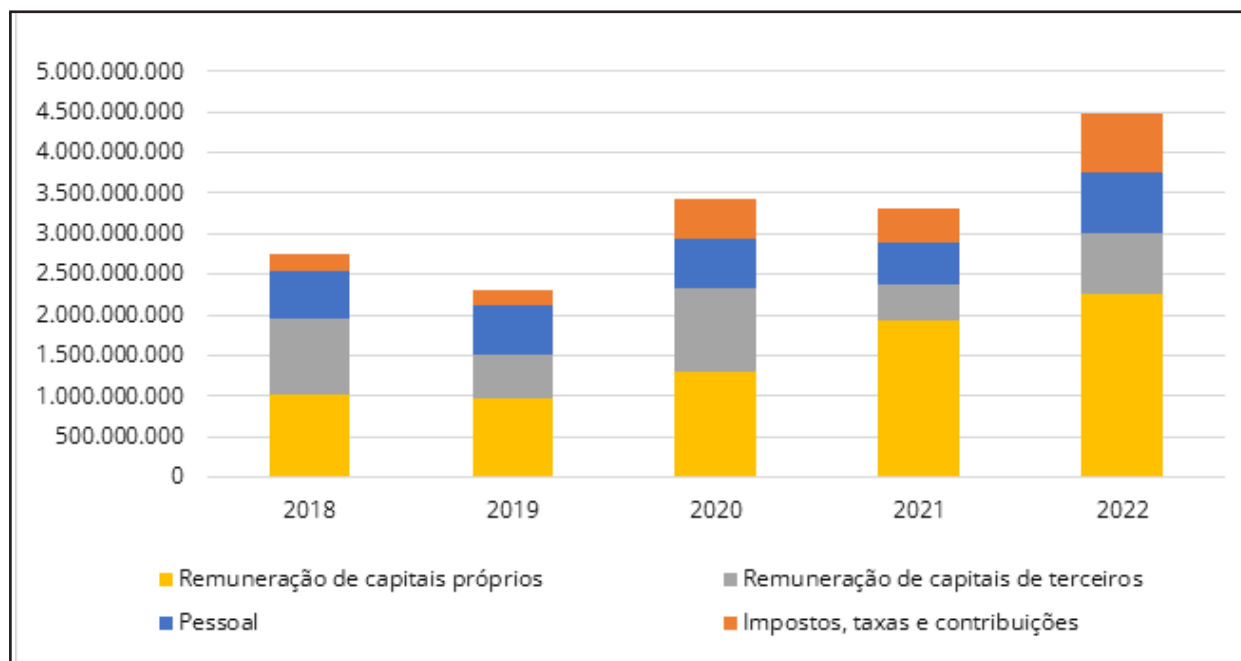
Fonte: dados da pesquisa, 2024

No ano de 2021, por exemplo, à medida em que o Ingressos e receitas sobem 12,2%, o Valor Adicionado líquido cai 4,1%, ao contrário do ocorrido nos demais anos. Ainda no Gráfico 2, percebe-se que, nos anos de 2020 e 2022, a cooperativa obteve variação no seu Valor Adicionado líquido. Confrontando com a DVA, observa-se que isso se deu por conta do aumento da receita com venda da linha alimentícia, linha na qual é agregado um valor maior do que as commodities agrícolas, por conta do maior custo de industrialização.

No Gráfico 3, verifica-se a apresentação de como se comportou de forma positiva a distribuição do Valor Adicionado do período, ficando visível a maior parte da distribuição para o capital próprio, em que obteve sua diferença ampliada dos demais itens significativamente a partir do ano em que a cooperativa deixou de utilizar-se do capital de terceiros.

O Gráfico 3, a seguir, demonstra a distribuição do Valor Adicionado.

Gráfico 3 – Distribuição do valor adicionado (em R\$)



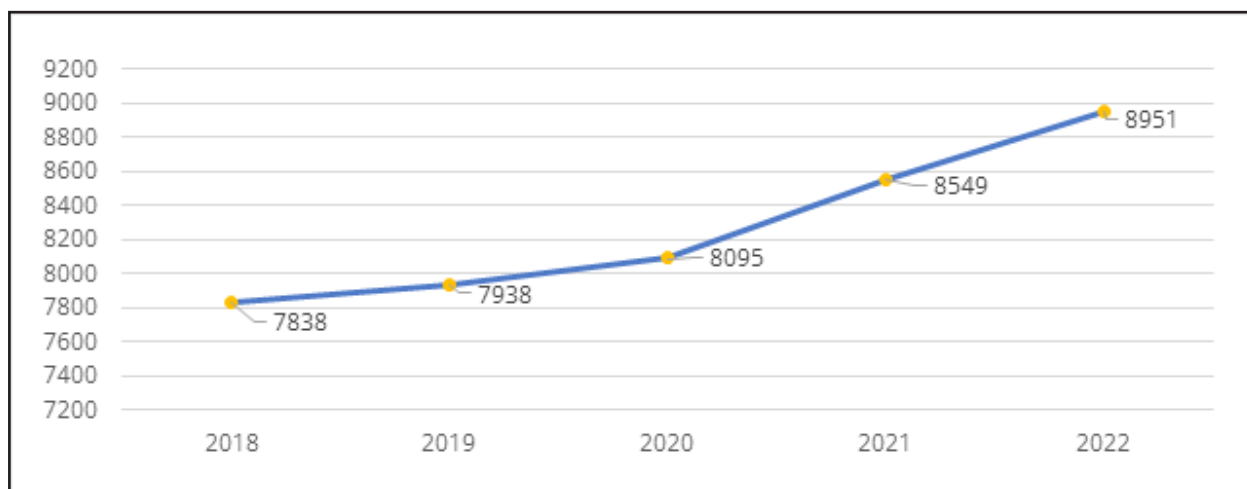
Fonte: dados da pesquisa, 2024

Os juros pagos a terceiros saiu de 34% do Valor Adicionado a distribuir no ano de 2018 para 13% e 17%, respectivamente, nos anos de 2021 e 2022, trazendo uma melhor performance para utilização de recursos de terceiros.

A distribuição feita a impostos, taxas e contribuições teve um acréscimo no ano de 2020, afetada pelo aumento no valor de pagamentos de tributos municipais, com ápice de sua representatividade em 2022, por conta do aumento do valor pago nos tributos federais.

Já a distribuição do Valor Adicionado ao pessoal teve sua representatividade reduzida no decorrer do período analisado, mesmo com o aumento significativo no número de funcionários efetivos, como apresentado no Gráfico 4, ou seja, a cooperativa conseguiu melhorar o aproveitamento de sua mão de obra mesmo com o aumento no número de funcionários efetivos.

Gráfico 4 – Número de funcionários efetivos

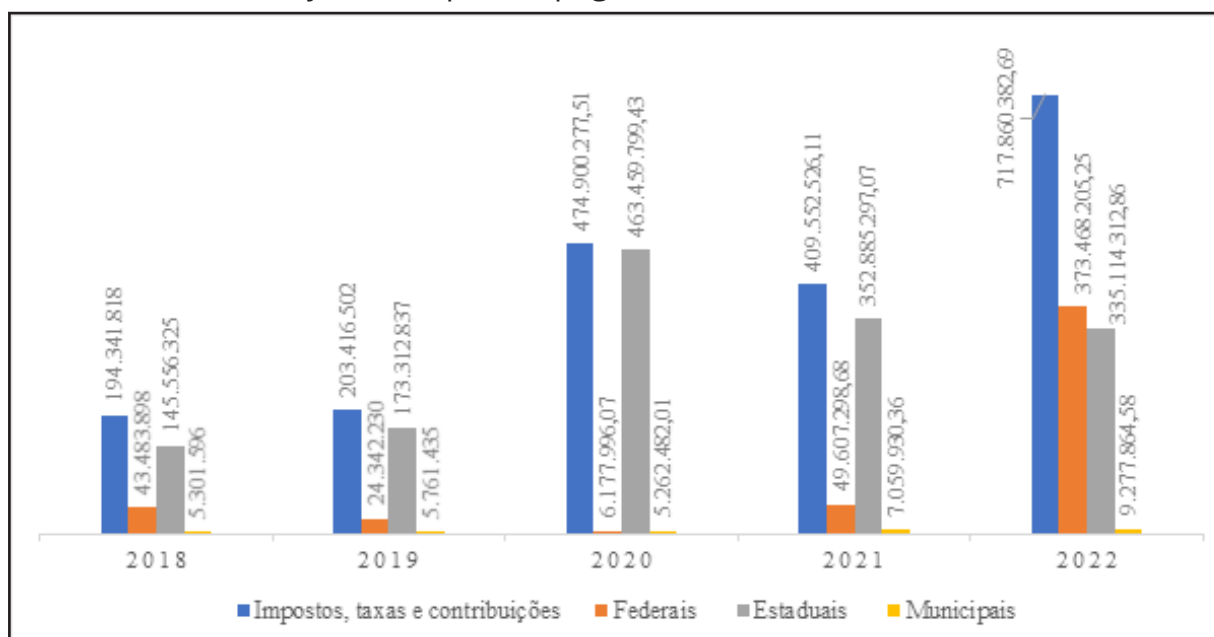


Fonte: dados da pesquisa, 2024

No Gráfico 4, observa-se o número de funcionários efetivos em cada ano, mostrando que no período analisado houve um crescimento médio no número de funcionários de 3,4% com destaque para o ano de 2021 com aumento de 5,61%.

O Gráfico 5 evidencia a distribuição da riqueza para os impostos no período de análise, sendo classificados em federais, estaduais e municipais.

Gráfico 5 – Distribuição de impostos pagos (em R\$)



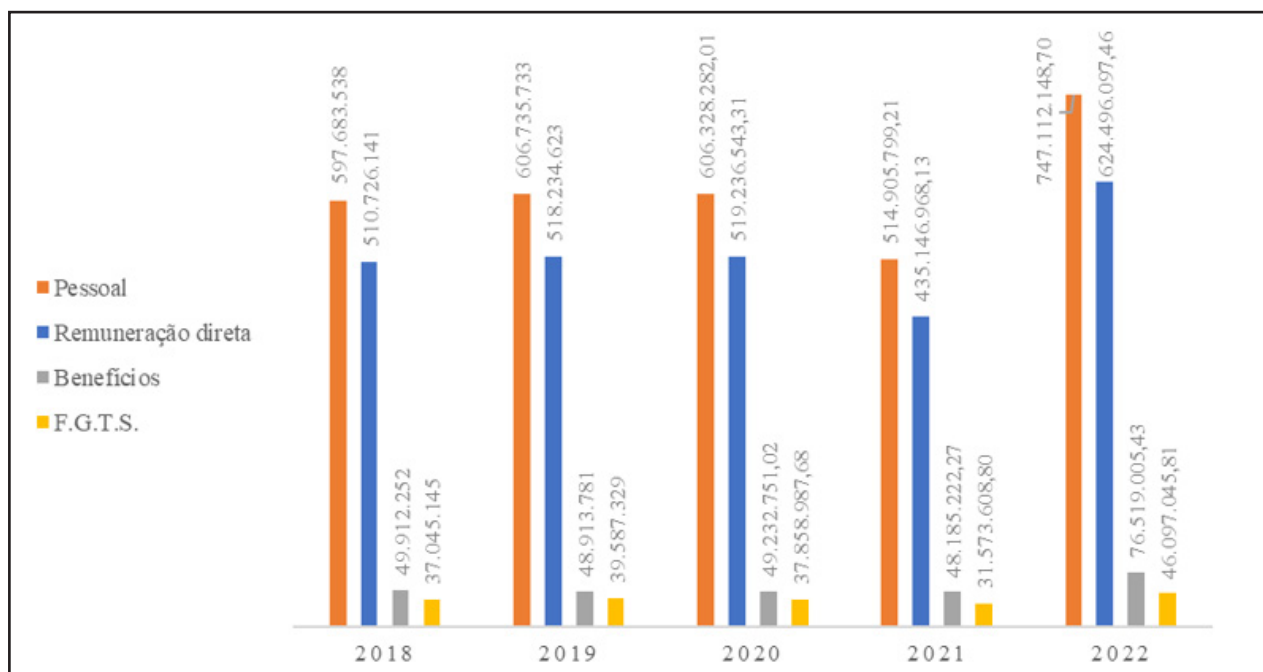
Fonte: dados da pesquisa, 2024

Dando continuidade à análise da DVA, nota-se a evidenciação dos valores distribuídos com tributos no Gráfico 5. Fica visível nos primeiros 4 anos desta análise, que os tributos estaduais foram os de maior representatividade para a cooperativa, chegando a representar 98% dos valores distribuídos em tributos no ano de 2020.

No último ano do período analisado percebe-se que os tributos federais tiveram um crescimento substancial, sendo o de maior representatividade no ano de 2022, batendo 52%, contra 47% distribuídos aos tributos estaduais. Outro ponto a ser destacado é a baixa relevância do Valor Adicionado distribuído aos tributos municipais, pois em nenhum dos anos no período analisado, superou os 3% de representatividade.

O Gráfico 6, na sequência, apresenta os valores distribuídos com o pessoal.

Gráfico 6 – Distribuição de gastos com pessoal (em R\$)



Fonte: dados da pesquisa, 2024

Quando observado no Gráfico 6, no caso da distribuição de gastos com pessoal, o que chama a atenção é a constância da representatividade da remuneração direta, mantendo-se na média de 85% nos 5 anos do período analisado. Nota-se também um crescimento relevante no valor de gastos com pessoal no ano de 2022, isso se

deu por conta do aumento no número de funcionários no ano em questão de 4,7%, juntamente com uma melhora na remuneração direta dos funcionários.

A categoria em seguida com maior relevância é a de gastos com benefícios, categoria que teve sua representatividade crescente no decorrer dos anos, saindo de 8% nos três primeiros anos e chegando a 9% em 2021 e 10% em 2022, mostrando assim o quão a cooperativa vem valorizando seus funcionários cada vez mais, sempre buscando agregar mais benefícios.

Por último, mas não menos importante, são apresentados os valores gastos com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), categoria cuja média de representatividade no período analisado, foi de 6%, com destaque para o ano de 2022, em que teve seu maior recolhimento no período, no valor de R\$ 46.097.045,81.

De forma complementar, foram elaborados os indicadores de geração de riqueza e distribuição de riqueza propostos por Santos *et al.* (2022), conforme as Tabelas 1 e 2, respectivamente.

Tabela 1 – Indicadores de geração de riqueza

INDICADORES DE GERAÇÃO DE RIQUEZA	2018	2019	2020	2021	2022
GCAGR	0,25	0,19	0,24	0,22	0,23
GCPLGR	0,42	0,34	0,47	0,42	0,50

Fonte: dados da pesquisa, 2024

Na Tabela 1, verificam-se dois indicadores que buscam medir a origem da geração de riqueza: o primeiro indicador Grau de Contribuição dos Ativos na Geração de Riqueza (GCAGR), que indica a representatividade dos ativos na geração da riqueza. Pode se destacar dos anos analisados, o ano de 2018, pois ele apresenta uma contribuição de 25% do ativo para geração de riqueza. Já nos anos seguintes esta representatividade foi menor, mostrando que a cooperativa obteve maior geração de riqueza com outros investimentos. No segundo indicador da Tabela 1, o Grau de Contribuição do

Patrimônio Líquido na Geração de Riqueza (GCPLGR), fica evidente o quão é importante o patrimônio líquido para a geração de riqueza da cooperativa, pois mostra que a média de representatividade do patrimônio líquido para geração de riqueza da cooperativa no período analisado é aproximadamente de 43%, com destaque para os anos de 2020 e 2022, com uma representatividade de 47% e 50% respectivamente.

Tabela 2 – Indicadores de distribuição de riqueza

INDICADORES DE DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA	2018	2019	2020	2021	2022
PEVA	0,22	0,26	0,18	0,16	0,17
PGVA	0,07	0,09	0,14	0,12	0,16
PTVA	0,34	0,23	0,31	0,13	0,17
PAVA	0,37	0,42	0,38	0,59	0,50

Fonte: dados da pesquisa, 2024

Conforme apresentado na Tabela 2, pode-se observar indicadores de distribuição de riqueza durante o período analisado. O primeiro indicador apresentado trata-se da Participação de Empregados no Valor Adicionado (PEVA), no qual é evidenciado o percentual de riqueza da cooperativa que foi distribuído aos funcionários. Pode-se destacar o ano de 2019, em que a cooperativa distribuiu 26% de sua riqueza gerada a seus funcionários e o ano de 2021 como um destaque negativo, pois nesse ano a cooperativa distribuiu apenas 16% da riqueza gerada a seus funcionários.

No segundo indicador da Tabela 2, tem-se a Participação do Governo no Valor Adicionado (PGVA). Nesse indicador é demonstrado o percentual de riqueza que foi distribuído pela cooperativa ao governo em forma de tributos, sejam eles federais, estaduais ou municipais. O indicador teve sua maior relevância no ano de 2022, em que 16% da riqueza gerada pela cooperativa foi distribuída ao governo em forma de impostos, batendo recorde tanto em valores reais quanto na representatividade.

Também é mostrada a Participação de Terceiros no Valor Adicionado (PTVA), indicador que mostrou bastante instabilidade percentual ao decorrer dos anos, com

destaque para o ano de 2021 em que a cooperativa distribuiu apenas 13% de sua riqueza gerada para terceiros, fazendo com que o aproveitamento da riqueza gerada ficasse mais com os acionistas neste ano. Conforme pode-se observar no próximo indicador, que se trata da Participação dos Acionistas no Valor Adicionado (PAVA), que, por consequência, no ano de 2021 teve o seu maior resultado com 59% da riqueza gerada distribuída aos acionistas.

Na Tabela 3 são apresentados os indicadores da origem da riqueza, por exemplo, o Grau de Capacidade de Produzir Riqueza (GCPR), que busca mostrar o quanto do valor adicionado a distribuir é proveniente da produção própria.

Tabela 3 – Indicadores da origem da riqueza

INDICADORES DA ORIGEM DA RIQUEZA	2018	2019	2020	2021	2022
GCPR	0,83	0,81	0,89	0,88	0,87
GRRT	0,17	0,19	0,11	0,12	0,13

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

A cooperativa analisada obteve uma média de 82% nos dois primeiros anos de análise, que foi elevado a uma média de 88% nos três anos finais do período.

Já o segundo indicador da Tabela 3, o Grau de Riqueza Recebido em Transferência (GRRT), indica o quanto de valor adicionado a distribuir é proveniente de receita de terceiros. Percebe-se que sua relevância foi diminuída por consequência do aumento do GCPR, fator relevante pois mostra que a cooperativa ficou mais eficiente em gerar sua própria riqueza e diminuiu sua dependência de empresas terceiras.

Os estudos de Michelin e Oliveira (2017) e Londero *et al.* (2019) mostraram que, em cooperativas, a geração de valor é frequentemente distribuída para os empregados, governos e acionistas. Ao comparar com a cooperativa analisada, observa-se que, apesar de um aumento no número de funcionários e uma melhoria na remuneração direta, a distribuição para o pessoal foi reduzida ao longo do período, especialmente

em anos como 2021, quando a cooperativa destinou uma parte menor de sua riqueza para os empregados, mesmo com o aumento no número de funcionários. Isso pode indicar uma mudança na estratégia da cooperativa em relação a sua política de distribuição, priorizando outras áreas, como o capital próprio e impostos.

Outro ponto de divergência está no aumento dos tributos pagos pela cooperativa, especialmente em 2022, com um pico no valor pago aos tributos federais, que subiram para 52% do total de tributos pagos, enquanto o estudo de Londero *et al.* (2019) sugeriu que a carga tributária das cooperativas brasileiras não era significativamente diferente da das empresas com fins lucrativos. No caso da cooperativa analisada, os dados sugerem uma tendência crescente na distribuição de valor para os impostos, com destaque para os tributos federais no último ano do período, o que pode refletir mudanças na política tributária ou na estrutura de negócios da cooperativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada teve como objetivo analisar a geração e distribuição de valor de uma cooperativa agrícola no período de 2018 a 2022. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e qualitativa, com coleta de dados documental, em relatórios a partir do site da instituição. Os dados foram tabulados e os valores atualizados com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de dezembro de 2022. Em seguida, foram aplicadas as técnicas de análise vertical e horizontal, evidenciando como são distribuídos os valores agregados pela cooperativa objeto da pesquisa, no caso, a Coamo.

Os achados evidenciam que a maior parte da distribuição, que é a do capital próprio, teve sua diferença ampliada dos demais itens significativamente a partir de 2021, ano em que a cooperativa deixou de utilizar-se do capital de terceiros.

Na distribuição de gastos com pessoal, o que chama a atenção é a estabilidade da representatividade da remuneração direta, o que traz segurança aos seus

colaboradores. Nota-se também um crescimento relevante no valor de gastos com pessoal no ano de 2022, isso se deu por conta do aumento no número de funcionários no ano em questão, juntamente com uma melhora na remuneração direta dos funcionários.

O indicador Participação do Governo no Valor Adicionado atingiu seu maior valor no ano de 2022, ano em que 16% da riqueza gerada pela cooperativa foi distribuída ao governo em forma de impostos, batendo recorde. Os gastos com tributos estaduais foram o de maior representatividade para a cooperativa até 2022, quando foram superados pelos tributos federais e os gastos com tributos municipais foram os de menor valor apresentado nos períodos pesquisados. A Participação dos Acionistas no Valor Adicionado (PAVA) teve o seu maior resultado no ano de 2021, com 59% da riqueza gerada distribuída aos acionistas. O indicador Grau de Capacidade de Produzir Riqueza (GCPR) demonstrou que a cooperativa ficou mais eficiente em gerar sua própria riqueza e diminuiu sua dependência de empresas terceiras.

Os resultados da pesquisa buscaram contribuir para a valorização do cooperativismo como um fator de desenvolvimento, que ainda se apresenta como um campo a ser explorado, já que uma cooperativa pode fortalecer a economia local e se destacar no cenário mundial de maneira positiva. Portanto, como uma Cooperativa é responsável por geração e distribuição de riqueza, é necessário que seus cooperados, empregados, governo e o público em geral tenham conhecimento de como é realizada essa distribuição. Por isso, esse estudo contribui com a teoria e a prática, visto que evidencia a relevância da compreensão e análise da Demonstração do Valor Adicionado pelos stakeholders da cooperativa.

As limitações deste estudo se referem ao fato de que a investigação se ateve apenas à uma cooperativa, apesar dela apresentar posição de destaque no ranking mundial. E também, a pesquisa abrangeu um intervalo de tempo não muito amplo, que foi suficiente para a análise dos dados, mas que, se for ampliado, pode reforçar ou contrariar os resultados obtidos.

Portanto, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o número de cooperativas analisadas, incluindo diferentes segmentos, e contemplem um intervalo de tempo mais extenso. Isso permitirá estabelecer comparações entre as cooperativas e avaliar se os resultados de sua atuação estão alinhados com os princípios de igualdade e solidariedade do cooperativismo, que é uma alternativa para o desenvolvimento econômico e social.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Coamo. Agroindustrial Cooperativa. 2024. **Como tudo começou**. 2024. Disponível em: <https://www.Coamo.com.br/pt-br/institucional/nossa-historia/como-tudo-comecou>. Acesso em: 08 fev. 2024.

Coamo. **Relatório de Gestão**. 2018. Disponível em: [institucional/demonstracoes-financeiras](#). Acesso em: 08 fev. 2024.

Coamo. **Relatório de Gestão**. 2019. Disponível em: [institucional/demonstracoes-financeiras](#). Acesso em: 08 fev. 2024.

Coamo. **Relatório de Gestão**. 2020. Disponível em: [institucional/demonstracoes-financeiras](#). Acesso em: 08 fev. 2024.

Coamo. **Relatório de Gestão**. 2021. Disponível em: [institucional/demonstracoes-financeiras](#). Acesso em: 08 fev. 2024.

Coamo. **Relatório de Gestão**. 2022. Disponível em: [institucional/demonstracoes-financeiras](#). Acesso em: 08 fev. 2024.

COMPRERURAL. Veja quais são e onde estão as cooperativas de R\$100 bilhões. 19/09/2023. Disponível em: <https://www.comprerural.com/veja-quais-sao-e-onde-estao-as-cooperativas-de-r-100-bilhoes/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

FERNANDES, L. A.; ALTOÉ, S. M.; SUAVE, R. DVA em instituições financeiras: reflexões acerca do valor adicionado em bancos comerciais e cooperativas de crédito com enfoque gerencial. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, Ibirama, v. 9, n. 17, p. 64-76, 2020. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/18496>. Acesso em: 14 out. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GONÇALVES, J. E. **Histórico do movimento cooperativista brasileiro e sua legislação**: um enfoque sobre o cooperativismo agropecuário. 2015. Disponível em: <https://www.bibliotecaagpte.org.br/administracao/cooperativismo/artigos/HISTORICO%20DO%20>

MOVIMENTO%20COOPERATIVISTA%20BRASILEIRO%20E%20SUA%20LEGISLACAO%20UM%20ENFOQUE%20SOBRE%20O%20COOPERATIVISMO%20AGROPECUARIO.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

JUVENAL, R. **Indicadores obtidos através da DVA – Demonstração de Valor Adicionado**. 2020. 1h27. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ewPWpBqddeM&t=1903s>. Acesso em: 25 fev. 2024.

LONDERO, P. R.; STANZANI, L. M. L.; SANTOS, A. dos. Uma análise da contribuição econômica e social das cooperativas agropecuárias brasileiras pela Demonstração do Valor Adicionado. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 291-309, 2019. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/2149>. Acesso em: 09 out. 2023.

LUCA, M. M. M. de. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, J. C.. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 3. ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

MARRA, A. V. **História do Cooperativismo**. Aula 2. 2016. Disponível em: https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/578/Aula_02.pdf?sequence=7&isAllowed=y. Acesso em: 12 out. 2023.

MICHELON, F. C.; OLIVEIRA, S. F. **Estudo do valor adicionado em uma cooperativa agropecuária da região centro do Rio Grande do Sul**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade de Santa Maria, RS, 2017.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. **Anuário do Cooperativismo 2023**. Disponível em: <https://anuario.coop.br/ramos/agropecuario>. Acesso em: 12 out. 2023.

ROSSINI, M. C.; NALIN, J. C.; GOZER, I. C. Análise econômico-financeira da Cooperativa Agroindustrial Coamo: um estudo da demonstração de fluxo de caixa e da demonstração do valor adicional. **Revista Ciências Empresariais UNIPAR**, Umuarama, v. 14, n. 1, p. 161-190, 2013.

SANTOS, A. dos. **Demonstração do valor adicionado**: como elaborar e analisar a DVA. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, A. dos; IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E. *et al.* **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*.

SANTOS, D. P. dos; DEODORO, P. A.; PAULA, H. C.; ROMUALDO, D. C. Demonstração de valor adicionado: aplicação em uma instituição do terceiro setor de Minas Gerais. **Enfoque Reflexão Contábil**, Maringá, v. 27, n. 3, p. 45-56, 2008.

VEDANA, R.; GARCIAS, M. de O.; SHIKIDA, P. F. A.; ARENDS-KUENNING, M. P. **O cooperativismo na dinâmica econômica e social da agropecuária brasileira**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11412>. Acesso em: 01 out. 2023.

Contribuição de Autoria

1 - Vinicius Bergo

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá
<https://orcid.org/0009-0009-7682-3939> - ra94661@uem.br
Contribuição: Conceituação; Análise Formal; Escrita – primeira redação

2 - Juliane Andressa Pavão

Doutora em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-7842-0529> - julianepavao@hotmail.com
Contribuição: Metodologia; Supervisão; Escrita – revisão e edição

3 - Kerla Mattiello

Doutora em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas
<https://orcid.org/0000-0002-1318-9792> - m_kerla@yahoo.com.br
Contribuição: Metodologia; Supervisão; Escrita – revisão e edição

4 - Roberto Rivelino Martins Ribeiro

Doutor em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas
<https://orcid.org/0000-0002-1908-1811> - rivamga@hotmail.com
Contribuição: Metodologia; Supervisão; Escrita – revisão e edição

Conflito de Interesses

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Direitos autorais

Os autores dos artigos publicados pela RGC mantêm os direitos autorais de seus trabalhos.

Verificação de Plágio

A RGC mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como por exemplo: Turnitin.

Editores de seção

Ricardo Höher.

Editora Chefe

Marcia Helena dos Santos Bento.

Como citar este artigo

BERGO, V.; PAVÃO, J. A.; MATTIELLO, K.; MARTINS RIBEIRO, R. R. Análise da Distribuição de Valor da maior cooperativa agrícola do Brasil (2018-2022). **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 12, n. 23 e89659, 2025. DOI 10.5902/2359043289659. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043289659>.